



**ASPECTOS HISTÓRICOS DE SANTANA DO IPANEMA A
PARTIR DO MUSEU DARRAS NOYA: Uma ação do PIBID/UNEAL com
alunos da Escola M. de Ed. Básica Santa Sofia**

Ana Carla de Melo Ferreira

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
melo-carla1@hotmail.com

Edivânia Alves de Oliveira

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
edivaniaccista@hotmail.com

Gilk Kelison de Farias Abreu

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
gilkkelison@hotmail.com

Órgão financiador:

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. História. Metodologia. Pibid.

INTRODUÇÃO

É por meio da história que os indivíduos adquirem as capacidades de entenderem a si mesmos, buscando ainda compreender as transformações sofridas pela sociedade ao longo do tempo e, neste sentido, a importância do ensino de História se justifica pelo fato de possibilitar que o indivíduo adquira capacidades que lhe permitam uma atitude crítica perante as realidades sociais vigentes.

Já tendo sido percebida a grandeza e a relevância do ensino e aprendizagem de História, qual é o lugar que, na contemporaneidade, se apresenta como uma excelente ferramenta no processo de compreensão de História?

É notório o interesse de professores em levar seus alunos a lugares que busquem resgatar a história da humanidade e, dessa maneira, os *museus* têm assumido esse papel que, enquanto espaço educativo, têm sido revisto de modo significativo nos últimos tempos. Conforme Cazelli (*apud* Salto para o futuro, TvEscola 2009, p. 5) “no contexto atual, muitos autores insistem em que a promoção da cultura seja desenvolvida por uma rede de instâncias culturais. Os museus vêm ocupando lugar de destaque na rede”.

Partindo deste pressuposto, pensou-se realizar, por meio de uma ação do PIBID na Escola Municipal de Educação Básica Santa Sofia, uma atividade que propiciasse o aprofundamento do conhecimento acerca da historicidade do município onde moram, visto que era evidente, durante as observações e rodas de conversa, a superficialidade com a qual o tema era abordado em sala.

A escolha por trabalhar com o museu da cidade, se justifica pelo fato de que as crianças necessitavam conhecer mais a fundo a história de sua comunidade para, a partir daí, iniciar estudos mais amplos da disciplina História. Este elemento se coaduna com o fato de que a proposta do grupo de bolsistas, em parceria com a referida unidade de ensino, visa fundamentalmente à promoção de atividades fora do âmbito escolar, com o intuito de tornar mais dinâmico e significativo o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Na ânsia de propiciar o contato da turma com as fontes históricas presentes no museu, fez-se necessário realizar estudos bibliográficos que dessem embasamento teórico para a ação efetivamente prática, bem como observações e rodas de conversa, onde foi possível explorar o tema de forma a perceber a preponderância de enfocá-lo.

Este trabalho pautou-se na metodologia da pesquisa-ação, tendo em vista ser irrefutável sua contribuição ao profissional docente, enquanto instrumento aliado no alcance de seus objetivos e facilitador do aprimoramento de sua prática pedagógica. O teórico Engel (2000, p. 02) salienta que: “uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente os museus se configuram num espaço complexo onde se convergem várias dimensões da produção do conhecimento: coleta, pesquisa, guarda, conservação e comunicação. Características como permanência e ausência de interesses lucrativos representam bem essas instituições, as quais estão a serviço da sociedade e de seu progresso. Assim, o museu se apresenta como:

Um espaço de produção de conhecimentos aberto ao público, [onde] sua função é adquirir, conservar, pesquisar, comunicar e exibir evidências materiais do homem e de seu ambiente para fins de pesquisa, educação e lazer. Assim, o papel social dos museus é definido, na atualidade, por sua função educativa (ABUD; SILVA; ALVES. S.d. p. 127).

No entanto, de que maneira o professor pode trabalhar a disciplina de História através de museus? Como relacionar o ensino de História com o cotidiano do educando, buscando desenvolver uma consciência crítica e histórica?

Partindo dessas dúvidas e questionamentos de como usar o museu enquanto fonte riquíssima de conhecimento histórico e possível produtor de consciências críticas e históricas, entende-se que, nada melhor do que levar o indivíduo enquanto estudante para o foco de estudo – o museu – para que haja uma compreensão e, principalmente, um contato direto com artefatos e personagens históricos, condizentes, preferencialmente, com a realidade, visando possibilitar um ensino efetivamente significativo para o educando.

Percebe-se a necessidade de oferecer um conhecimento relacionado com a realidade local do educando. Nota-se, assim, que o uso do museu Darras Noya, localizado na cidade de Santana do Ipanema – AL, semiárido alagoano¹, apresenta-se como uma poderosa ferramenta didática e metodológica para o desenvolvimento da disciplina de História.

Nesse sentido, ao trabalhar com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na cidade de Santana do Ipanema – AL, assim como em qualquer outra, a utilização de museu se apresenta como uma possibilidade de dinamizar e promover um melhor entendimento acerca da história local do município, desenvolver ainda um sentimento de pertença pela região e, por fim, entrar em contato com obras de escritores locais, desenvolvendo, portanto, o interesse por obras escritas por seus conterrâneos mais cultos durante sua contemporaneidade.

¹O semiárido alagoano é uma das regiões mais distantes da capital e dos centros de cultura e de desenvolvimento. Historicamente é um lugar marcado pela ausência do Estado, caracterizando a existência de políticas assistencialistas que acabam por reproduzir a condição de vulnerabilidade do homem e da mulher sertaneja.

A metodologia que melhor se apresenta para a visita ao museu supracitado se desenrola antes mesmo da efetivação da visita à instituição histórica. Ou seja, uma aula, a priori, se faz necessária para a exibição de filme sobre a história de Santana do Ipanema – AL, suscitando uma discussão no intuito de perceber os conhecimentos prévios da turma frente à história da localidade e do museu.

Após a visita, percebeu-se que os educandos foram capazes de compreender a importância histórica do município; desenvolveu-se um sentimento de pertença local; notou-se as obras escritas por personagens importantes do município e, enfim, houve a socialização de todo o conhecimento construído através da metodologia de visita ao museu e o aguçamento do sentimento de participação enquanto ser crítico e ativo no processo histórico contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o texto em mãos evidencia o quanto a utilização de museus no planejamento e operacionalização de atividades com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental configura-se numa ferramenta que, aliada à devida e adequada mediação docente, torna muito mais fluido o processo de ensino e aprendizagem de História.

Por meio da realização desta ação foi possível repensar o cotidiano e, endossando as palavras de Abud, Silva e Alves (s/d, p. 136), “conhecer espaços e tempos próximos e distantes, estranhos e familiares, e refletir sobre eles [...], desafia o pensamento histórico com base na visualização das mudanças históricas”.

Entende-se, portanto, a relevância de tal ação no que tange a compreensão dos estudantes sobre a história de personalidades santanenses, ao tempo em que os objetivos outrora mencionados foram devidamente alcançados. Isto se tornou evidente dado o encantamento com o qual as crianças interagem entre si e com os artefatos, possibilitando a concretude do ato de ensinar e aprender por meio do contato direto com o objeto de aprendizagem.

A proeminência desta atividade estendeu-se também para o grupo de bolsistas que a implementou, enquanto graduandos em Pedagogia, no sentido de que permitiu pensar um planejamento voltado para a dinamização do ensino de História, evidenciando esta área do

saber, muitas vezes relegada a um segundo plano no currículo escolar, que enfatiza no geral os rudimentos da língua materna e dos cálculos matemáticos.

REFERÊNCIAS

ABUD, K. M.; SILVA, A. C. de M.; ALVES, R.C. **Ensino de História**. Coleção Ideias em Ação. Anna Maria Pessoa de Carvalho (Coordenadora da Coleção).

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, n. 16, p. 181-191. Curitiba: Editora da UFPR, 2000. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf. Acesso em: 15.01.2013.

Salto para o futuro: **Museu e escola: educação formal e não-formal**. Ano XIX -Nº3 – Maio/2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf>. Acessado em 27 de junho de 2013.